



PACTU

Sindicatos dos Bancários de Paranavaí, Campo Mourão, Toledo, Umuarama/Assis Chateaubriand e Guarapuava

666.978 vidas perdidas para a covid-19 **Atualizado em 02/06/2022**
 Consórcio de Veículos de Imprensa

24ª Conferência Estadual Bancários do Paraná aprovaram demandas para a Campanha Nacional



A Fetec-CUT/PR realizou, dias 27 e 28 de maio, a 24ª Conferência Estadual das Bancárias e Bancários do Paraná. O objetivo foi debater as propostas a serem encaminhadas para a Conferência Nacional da Contraf-CUT, que será realizada nos dias 10, 11 e 12 de junho. O evento foi realizado de forma híbrida, com parte dos participantes online e parte presencial.

Além de elencar as demandas da categoria e analisar a conjuntura política e econômica, os conferencistas aprofundaram a ideia de realizar uma Campanha Nacional mais ampla, debatendo a importância da participação dos trabalhadores e trabalhadoras no processo de mudanças do país. Também foram escolhidos os delegados e delegadas que vão participar da Conferência Nacional de forma presencial e virtual. Do Pactu, participarão presencialmente: Maria Cristina Ramos (Umuarama), Wendrel Minare Vieira (Paranavaí) e Zelário Bremm (Toledo). E, virtualmente, participarão: Fabiane Aparecida Cucolete (Paranavaí), Fernando Augusto Comassetto (Toledo), Leonice Cazarin de Mattos Silva (Campo Mourão) e Sandro José Zanona (Guarapuava). [Clique aqui!](#)

Conecef e CNFBB começam no dia 08/06

[Clique aqui!](#)

AGENDA DA CAMPANHA NACIONAL

09/06	Encontro Nacional dos Funcionários do Bradesco
09/06	Encontro Nacional dos Funcionários do Itaú-Unibanco
09/06	Encontro Nacional dos Funcionários do Santander
08 a 10/06	38º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (CONECEF) e 33º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (CNFBB)
10 a 12/06	24ª Conferência Nacional dos Bancários
13/06	Assembleias para aprovação da Minuta de Reivindicações

COE cobra o fim do fechamento de agências e demissões



Em mesa de negociações realizada no dia 27/05, a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú cobrou o fim do fechamento de agências. Para os representantes dos trabalhadores, esse processo tem culminado em demissões, sobrecarga de trabalho e consequente adoecimento dos trabalhadores que permanecem. O movimento sindical também apontou o prejuízo aos clientes, que ficam com atendimento precário. Neste ano, já foram encerradas 211 agências em todo o país.

A COE argumentou que essa realidade não se justifica, já que o lucro do banco em 2021 teve um salto de 45% em relação a 2020, segundo o próprio balanço do Itaú, o que lhe garantiu um lucro de R\$ 26,9 bilhões. "Está na hora de o banco ter responsabilidade social com seus funcionários e com toda a população", alertou a COE. [Clique aqui!](#)

Grandes bancos fecham mil agências e causam desemprego e filas

Itaú Unibanco, Bradesco e Santander, os três maiores bancos privados do país, lucraram R\$ 18,1 bilhões no primeiro trimestre de 2022. Somados aos R\$ 6,6 bilhões do Banco do Brasil, que é público, mas de capital aberto, vai a R\$ 24,7 bilhões o lucro dos principais bancos do país no período. Paralelamente, as quatro instituições financeiras fecharam 1.007 agências entre março de 2021 e março deste ano, apostando no atendimento virtual, principalmente pelo celular, e o resultado é a piora do atendimento aos clientes nas agências. [Clique aqui!](#)

Aumento nos casos de covid-19 gera preocupação



Nas últimas semanas, a covid-19 voltou a ser a principal causa de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) no país. O número de casos e de internações tem aumentado em todas as regiões, segundo dados da Fiocruz. Até o momento, a covid-19 já matou quase 667 mil brasileiros. A instituição alerta que a contaminação deve continuar subindo, e por isso todos devem acentuar os cuidados para evitar a transmissão do coronavírus, antes mesmo que as autoridades editem decretos mudando as regras de prevenção. Vários municípios já voltaram a recomendar o uso de máscara em locais fechados, como escolas, comércio e locais de trabalho. A Contraf-CUT estende o alerta às bancárias e bancários, para cumprir os protocolos orientados por especialistas. [Clique aqui!](#)

Bancário é eleito para presidência da Anapar



A Associação Nacional dos Participantes de Previdência Complementar e Autogestão em Saúde (Anapar) elegeu sua nova diretoria. O pleito aconteceu no dia 27/05, durante o 23º Congresso Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão e dos Beneficiários de Planos de Saúde de Autogestão, realizado de forma digital. Seguindo o critério informal existente dentro da entidade, pelo qual nenhum nome permanece no mesmo cargo por mais de dois mandatos, a composição da nova diretoria traz uma boa notícia para a categoria: pelos próximos três anos, a Anapar será presidida pelo bancário Marcel Barros (foto), funcionário do BB, que já vinha ocupando a vice-presidência da entidade. Marcel também já foi diretor do Fundo de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ) e acumula muito conhecimento e experiência para realizar uma boa gestão. [Clique aqui!](#)

Decisão do Supremo Tribunal contra ultratividade prejudica trabalhadores

Nos últimos anos, a classe trabalhadora tem enfrentado artilharia pesada, partindo do governo federal e do Congresso Nacional, que destruíram direitos históricos, conquistados após décadas de lutas. Agora, a derrota mais recente aconteceu também no plenário do Supremo Tribunal Federal (STF). O STF formou maioria e votou contra a manutenção do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) e da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) vencidos até que os novos sejam celebrados entre patrão e empregados. O mecanismo, chamado de ultratividade, garantia que cláusulas trabalhistas continuassem valendo até que novo Acordo fosse assinado. Com a decisão, tomada no dia 27/05, podem ser suspensas as conquistas de diversas categorias, relacionadas a condições de trabalho, reajustes, piso, jornada, vale-refeição, vale-alimentação, vale-transporte e plano de saúde, entre outras conquistas históricas e de âmbito nacional, como as dos bancários. Segundo a Contraf-CUT, sem a ultratividade os trabalhadores ficam com a corda no pescoço e os bancos e o empresariado podem jogar com a possibilidade de perda imediata de direitos e impor acordos desfavoráveis. A Confederação já avisou que os bancários não aceitarão esse tipo de pressão na Campanha Nacional em curso. [Clique aqui!](#)



Importação mais barata não reduz preços dos alimentos



Diferente das eleições de 2018, quando os temas principais eram combater a corrupção e armar a população civil, em 2022 a maior parte do eleitorado está preocupada com o desemprego, o alto custo dos alimentos e o perigo de faltar comida na mesa, o que já acontece com cerca de 20 milhões de pessoas. O presidente Jair Bolsonaro (PL) quer a reeleição a qualquer custo e, para tanto, tem apelado para uma série de medidas eleitoreiras e ineficazes. A última delas foi a redução em 10% da taxa de importação de diversos produtos, inclusive alimentos como o feijão, o arroz e a carne. Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a medida não ajuda o consumidor, que vai continuar pagando caro pelos produtos.

O governo desmontou todas as estruturas de silagem e de estoques reguladores de grãos (como de arroz e de feijão) e não construiu nenhuma alternativa para a agricultura familiar, responsável por 70% do que o brasileiro põe à mesa. Ao invés de garantir o funcionamento da máquina que poderia conter a escalada de preços, o governo Bolsonaro atira para todos os lados com o único objetivo de vencer as eleições. O anúncio da redução das tarifas de importação, por exemplo, veio no momento em que as pesquisas eleitorais indicam que a crise econômica e a disparada da inflação estão entre as maiores críticas que os brasileiros fazem a Bolsonaro, mas os maiores beneficiados da redução serão o importador e o comerciante, que vão aumentar suas margens de lucro. [Clique aqui!](#)

LEIA TAMBÉM:

Política de Bolsonaro tira emprego e comida do prato das mulheres

[Clique aqui!](#)

Santander impõe terceirização do setor de investimentos



Em reunião com a representação dos funcionários, quarta-feira, 01/06, o Santander admitiu que está terceirizando seu setor de investimentos, o Quarteirão de Investimentos. Segundo o banco, os trabalhadores serão “convidados” a aderir ao processo e, caso aceitem, serão demitidos sem justa causa e recontratados pela Corretora de Valores (empresa do grupo), nesse primeiro momento, pelo regime CLT. O movimento sindical questionou, mas o banco não informou qual seria o salário, a PLR e os direitos dos bancários na corretora. Segundo a representante do Santander, haverá conversas com cada trabalhador sobre essas questões. Aqueles que não aceitarem se demitir para ser recontratados pela Corretora de Valores deverão procurar outra vaga no banco, de acordo com sua qualificação. Em até 60 dias este processo deve ser finalizado. O movimento sindical classifica esse tipo de manobra como uma intermediação fraudulenta de mão de obra e orienta os funcionários do Santander a não pedirem demissão. [Clique aqui!](#)

Financiários aprovam minuta de reivindicações

[Clique aqui!](#)